

RELAÇÕES INTERNACIONAIS ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM FEMINISTA

Luísa Simon Covolan^a

^a Centro Universitário FSG

Informações de Submissão

^a Luísa Simon Covolan,
Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366
- Caxias do Sul - RS –
CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Relações Internacionais. Teoria Feminista. Pós-positivista.

INTRODUÇÃO: As teorias de Relações Internacionais buscam analisar, explicar e interpretar as movimentações no contexto internacional. Sem a contribuição das teorias, os acontecimentos do sistema internacional seriam apenas fatos desconexos que não possibilitariam entendimentos ou predições (VIOTTI; KAUPPI, 1999). Além das teorias clássicas de análise, como o Realismo e Liberalismo, novas teorias estão surgindo, dentre estas, a Teoria Feminista que têm seu princípio norteador na relação assimétrica de poder existente entre homens e mulheres no sistema internacional. Este artigo objetiva identificar o método de análise do sistema internacional através da utilização da Teoria Feminista de Relações Internacionais e os objetivos específicos consistem em: explanar o contexto de surgimento da Teoria Feminista; analisar os problemas levantados pela Teoria e os diferentes vieses abordados através de tal; levantar informações acerca da evolução da utilização teórica no meio acadêmico. Justifica-se a relevância deste artigo tendo em vista a necessidade de compreender novas perspectivas nas quais é possível observar as movimentações do sistema internacional, essencialmente uma teoria de base teórica relevante que aborda temáticas em ascensão no cenário internacional. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Com o final da Guerra Fria e a mutação do mundo bipolar para o mundo multipolar, os modelos teóricos clássicos de análise de Relações Internacionais cedem espaços para novos debates. Nesta fase das Relações Internacionais é aberto o campo teórico para um pluralismo, o que permite o

surgimento de teorias pós-positivistas que buscam suprir e interpretar as movimentações sistemáticas através de distintos enfoques, como a teoria feminista. A Teoria Feminista de Relações Internacionais é definida por diversos autores como uma teoria pós-moderna já que têm o caráter de questionamento das teorias positivistas, e apresenta novas perspectivas de análise do cenário, estas pautadas pela questão de identidade de gênero. Epistemologicamente, o movimento feminista consiste no debate do acesso justo e igual de mulheres e suas participações nas instituições e processos pelos quais o conhecimento é produzido e disseminado. A epistemologia feminista é ramo da epistemologia social e seu objetivo político é se opor e retificar a opressão de mulheres (MATTHIAS, 2017). O princípio epistemológico da Teoria feminista é, portanto, a relação assimétrica entre homens e mulheres dentre os âmbitos sociais, econômicos, culturais e políticos. Este debate, engloba um tema maior, a legitimação da prática acadêmica e teóricas das Relações Internacionais num mundo dominado pelo gênero masculino e relaciona-se com perspectivas motivadas pelo objetivo de descrever e explicar sobre as desigualdades de gênero e as estratégias para modificar este quadro (FERNÁNDEZ; VALDÉS, 2016). **MATERIAL E MÉTODOS:** Este artigo é de caráter bibliográfico, tendo direcionamento dialético e histórico. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A Teoria Feminista de Relações Internacionais utiliza a concepção de gênero para interpretar o sistema internacional e as relações internacionais em geral, o que oferece um contraste aos já conhecidos métodos de análise com viés “masculino”, sejam eles relacionados ao poder, balança de poder, ou as formas de conduzir o Estado e criar políticas públicas. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que com o final da Guerra Fria, possibilitou-se espaço para abordagens de caráter *soft* no sistema internacional, o que possibilitou que o viés de gênero, com evidência para o papel do feminino seja considerado nas análises, já que a teoria feminista pode oferecer novas abordagens para a interpretação do cenário, das políticas de Estado e participação do indivíduo, bem como de organizações internacionais. Concluiu-se que a Teoria feminista, apesar de sua base estar vinculada com teorias positivistas, possui campo teórico próprio, que inclusive permite o surgimento de diversos enfoques dentre seu âmbito. Em suma, pode-se considerar que a abordagem feminista ilumina as relações internacionais trazendo uma concepção mais humanitária e sensível para a disciplina historicamente baseada nos estudos militares de guerras e segurança.

REFERÊNCIAS

Desigualdade de Gênero. EducaBRAS. Disponível em:

<https://www.educabras.com/vestibular/materia/sociologia/aulas/desigualdade_de_genero>
. Acesso em: 03 de Outubro de 2017.

FERNÁNDEZ, Mauricio Lascurín; VALDÉS, Luis Fernando Villafuerte. The International Relations Theory under a feminist approach. Revista de Relações Internacionais, estratégica e segurança: Colombia, 2015.

GRASS, Cláudio. A Escola de Frankfurt, o marxismo cultural, e o politicamente correto como ferramenta de controle. Instituto Mises Brasil, 2016. Disponível em:
<<http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2401>>. Acesso em: 05 de Outubro de 2017.

MALINIAK, Daniel; PETERSON, Susan; TIERNEY, Michael. TRIP AROUND THE WORLD: Teaching, Research, and Policy Views of International Relations Faculty in 20 Countries. William and Mary College, 2012. Disponível em:
<https://www.wm.edu/offices/itpir/documents/trip/trip_around_the_world_2011.pdf>
. Acesso em: 25 de Outubro de 2017.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Feminismo e política: uma introdução. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2014. 164 p.

MONTE, Izadora Xavier. O debate e os debates: abordagem feministas para as relações internacionais. École des hautes études en sciences sociales, revista de estudos feministas, 2013.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates. 1 ed. Elsevier, 2005. 264 p.

SARFATI, Gilberto. Teoria das Relações Internacionais. 4 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 383 p.

SYLVESTER, C. “The Contributions of Feminist Theory to International Relations.” In: International Theory: Positivism and Beyond. K. B. M. Z. Steve Smith. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 254-278.

STEUP, Matthias, "Epistemology", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Fall 2017 Edition), Edward N. Zalta (ed.), Disponível em:>

<<https://plato.stanford.edu/archives/fall2017/entries/epistemology/>>. Acesso em: 07 de Outubro de 2017.

The World's Women 2015. United Nations, 2015. Disponível em

<<https://unstats.un.org/unsd/gender/chapter5/chapter5.html>>. Acesso em: 15 de Novembro de 2017.

TICKNER, J. Ann. *Gendering World Politics: Issues and Approaches in the Post-Cold War Era*. New York: Columbia University Press, 2001. 170 p.

TICKNER, J. A. "You Just Don't Understand: Troubled Engagements Between Feminists and IR Theorists." *International Studies Quarterly*, v. 41, n. 4, p. 611- 632, 1997.

VIOTTI, Paul R.; KAUPPI, Mark V. *International Relations Theory*. 3 ed. Boston: Abacon, 1999. 510 p.

VIOTTI, Paul R.; KAUPPI, Mark V. *International Relations Theory*. 5 ed. Pearson Education Inc, 2012. 479 p.